

Ligada a Si

JUNTA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS | Nº 17 | GRATUITO | NOVEMBRO 2020



**Edição Especial
Comércio Local** Pág. 3 a 8

Entrevista Jacinto Domingos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

Presidente da Direção explica como é lidar com a nova realidade e como se adaptaram ao estado de pandemia Pág. 10/11

Intervenções Espaço Público

Veja o que está a acontecer na sua Freguesia Pág. 12

EDITORIAL

Boas Festas... Em ano de pandemia!

Estamos a entrar em dezembro. Mês onde a magia do Natal se espalha um pouco por todo o lado. Uma magia que nos traz felicidade, alegria, solidariedade e, mais que nunca, esperança. Esperança por melhores dias, por dias sem confinamento, sem limitações.

À medida que nos aproximamos do final do ano é natural que se pondere sobre todo o trabalho realizado. Parabenizamo-nos os objetivos realizados, mas também refletimos sobre os objetivos não concretizados.

2020 foi um ano particularmente atípico. Atualmente estamos em estado de emergência, já o tivemos no passado - logo no início da pandemia, que provocou restrições às nossas liberdades, mas era imperativo proteger um bem maior: a nossa vida.

Desde março que estamos limitados/impedidos de realizar iniciativas/atividades que os Fregueses estavam habituados. Não realizámos o desfile de Carnaval, o dia da criança, as festas em Honra de Nossa Senhora da Natividade, ou de S. José ou mesmo a feira das Mercês. Muita ficou por fazer.

Nos últimos dias recebemos, finalmente, a notícia há muito esperada. O aparecimento de uma vacina que previne o covid/19 e que ajudará a devolver as nossas liberdades, de festejar, de viver.

Até lá, temos de continuar a respeitar as regras estabelecidas pela Direção Geral de Saúde, de usar máscara, de higienizar as mãos frequentemente, evitar locais onde se verificam aglomerados de pessoas. E, aqui, faço-lhe um apelo: Que faça as suas compras no comércio local. Algueirão - Mem Martins é uma Freguesia com uma enorme diversidade de lojas. Nesta edição quisemos dar relevo ao nosso comércio local nos vários locais da Freguesia; à sua riqueza e diversidade.

Por fim, aproveito para desejar boas festas com muita saúde e com a esperança que 2021 seja um ano melhor.

Valter Januário
Presidente de Junta de Freguesia
de Algueirão-Mem Martins



PRESIDENTE
Valter Januário
valter.januario@jfamm.pt

Pelouros: Agenda 21 Local | Plano Diretor | Orçamento Participativo | Segurança e Proteção Civil | Espaços Verdes | Ambiente e Requalificação Urbana | Conservação, Manutenção e Ocupação do Espaço Público | Sinalética/Trânsito | Estacionamento | Iluminação Pública | Cemitério.



TESOUREIRO
Ricardo Nunes
ricardo.nunes@jfamm.pt

Pelouros: Tesouraria e Gestão Orçamental | Aprovisionamento | Património Móvel e Equipamentos | Comunicações | Transportes | Mercado e Feiras (Gestão de Contas) | Processo de Certificação | Atividades Económicas.



SECRETÁRIO
Ana Teresa Bernardo
ana.bernardo@jfamm.pt

Pelouro: Ação Social.



VOGAL
Bruno Rodrigues
bruno.rodrigues@jfamm.pt

Pelouros: Cultura, Lazer e Tempos Livres | Educação.



VOGAL
Gil Filipe
gil.filipe@jfamm.pt

Pelouros: Desporto | Direitos e Defesa do Consumidor | Ribeiras | Higiene Pública | Resíduos Sólidos | Saneamento.



VOGAL
José Fernando da Silva
jose.silva@jfamm.pt

Pelouros: Parques Infantís | Polidesportivos | Património Imóvel | Mercados (Edifício) | Imóveis Degradados | Toponímia.



VOGAL
Ricardo Nascimento
ricardo.nascimento@jfamm.pt

Pelouros: Comunicação e Imagem (Modernização Administrativa) | Juventude | Planeamento e Gestão de Recursos Humanos.

Ficha Técnica | Ligada a Si | Ano V - Nº 17 - Novembro 2020 | **Periodicidade:** Trimestral | **Distribuição:** Gratuita | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins | **Diretor:** Valter Januário
Editor: Ricardo Nascimento | **Coordenação e gestão de conteúdos:** Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins | Rua Domingos Saraiva, Nº 6 | 2725-286 Algueirão-Mem Martins
Email: geral@jfamm.pt | **T:** 21 922 94 50/58 | **F:** 21 922 94 59 | **Projeto gráfico e paginação:** Filipe Silva para a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins | **Impressão:** Flat Field, Marketing e Promoções, Ld.ª | Rua Consiglieri Pedroso, Nº 90 | 2730-053 Barcarena | **Email:** geral@flatfield.pt | **T:** 21 434 54 00 | **F:** 21 436 32 86 | **Depósito Legal:** 40832/16
Tiragem: 20.000 exemplares | **Nota:** Isento de registo na Entidade Reguladora para a Comunicação Social ao abrigo do Decreto Regulamentar nº 8/99 de 9 de junho, artigo 12º, nº1 b.

COMÉRCIO LOCAL - TAPADA DAS MERCÊS

Comércio local: a nova realidade!

Foi uma das áreas mais afetadas pelo confinamento. O comércio local viu-se obrigado a fechar portas durante várias semanas e foi, seriamente, abalado, por isso! Hoje, os que se mantêm abertos tiveram de adaptar serviços, criar novas formas de trabalho para se adaptarem a esta nova realidade.

“Uma família contra as grandes superfícies”



Frutaria Peres - Tapada das Mercês

A Frutaria Peres é um negócio que família que já existe há 20 anos. Tal como muitos dos pequenos comércios que conhecemos nesta edição, já passou por altos e baixos... momentos de riqueza e momentos de crise. Mas a pandemia veio trazer uma sensação de impotência. Como todos os pequenos negócios, esta frutaria luta diariamente para sobreviver... além da crise, existe a luta constante contra as grandes superfícies comerciais; e são estes últimos, os negócios que têm estado a ganhar terreno.

A pandemia trouxe o medo, para os comerciantes e os clientes. Fátima Afonso é a chefe deste negócio de família... e são cinco as pessoas que daqui tiram o seu sustento, é emocionada que nos conta as dificuldades que têm vivido: “Só entram no máximo quatro pessoas e tem sido um pouco complicado. As pessoas vão para os hipermercados, porque entram mais pessoas de uma só vez e aqui não, então na altura, agora, da chuva ainda é pior, porque não querem ficar na rua – é mesmo assim”.

A frutaria sempre esteve no leque de negócios que pôde estar aberta, mesmo no confinamento, mas para esta família tem sido difícil o negócio. Mesmo assim não baixam os braços. Miguel Afonso é um dos funcionários e, mesmo com as dificuldades que têm enfrentado, toma as rédeas, coloca um sorriso por baixo da máscara e cuida para que o espaço esteja sempre em condições para receber os clientes.

Praceta José Gomes Ferreira 14 - Tel. 219203721

“Tivemos de fechar a porta e vender por encomenda”



Sociedade de Carnes Biscaia - Tapada das Mercês

Conhecido como Talho Biscaia, este pequeno comércio é um negócio de família há três anos, apesar de o talho, em si, existir há 27. André Silva comprou o negócio, depois de vários anos como empregado e com ele trabalham o pai e o irmão.

Apesar de antigo, o talho agora gerido por André mantém os seus clientes e amigos, como o gerente o gosta de chamar, mas assegura que estes meses, mesmo com clientes fiéis, não têm sido fáceis: “Nós tivemos bastante trabalho quando surgiu o confinamento, assim de repente. Em março e abril tivemos o dobro do trabalho que tínhamos face aos anos anteriores, mas depois tivemos uma quebra, abrupta, nos meses de maio e junho. A partir daí estabilizou. Mas na altura que se deu a pandemia tivemos, de facto o dobro do trabalho, porque as pessoas estavam muito assustadas com a situação toda e acabaram por levar a dobrar e a triplicar a comida, porque é um bem essencial.”

Mas o trabalho era tanto, nestes meses, que o talhante viu-se obrigado a vender à porta fechada: “Tínhamos um pouco de receio com esta situação. Então, fechámos a porta e vendíamos só por encomendas, porque a confusão era tanta que, para organizar o trabalho, passámos a trabalhar por encomendas. Os clientes foram espetaculares. Eles ligavam-nos, faziam as encomendas, nós travamos das encomendas e eles só vinham levantar e tivemos muito trabalho. Só para ter uma ideia, a montra transformou-se num depósito de sacos de encomendas”.

Mas após o período crítico do confinamento, o negócio que até estava a ter bastante adesão, começou a sofrer uma queda. Hoje, quando olha para o futuro, André afirma ter receio: “Tenho um bocadinho. Não por nós, mas porque os clientes deixam de ter poder económico que tinham. Nós estávamos bem e não sabíamos. Esta situação apanhou-nos a todos de surpresa e é muito complicado. O futuro, é claro, é incerto, mas não somos só nós. É a economia toda, o país todo!”

Praceta José Gomes Ferreira 15 - Tel. 219201725

COMÉRCIO LOCAL - ALGUEIRÃO

“A determinação que não a deixa desistir!”



Florista Rosa de Saron - Algueirão

O nome bíblico, “Rosa de Saron” significa a resistência perante as dificuldades. E é, de facto, um nome adequado para esta florista, no Algueirão. Fernanda Silva, que há 17 anos é florista, nunca se lembra de ter vivido uma crise tão intensa como esta.

Diz que desde a crise de 2009 o negócio não é o mesmo, mas foi agora, com a pandemia, que tudo piorou: “Esta tem sido a pior, por causa dos funerais. Não há florista nenhuma que sobreviva só a fazer arranjos. Nós se não tivermos trabalho funerário, muitas de nós iremos fechar.”

Fernanda fechou a florista por dois meses, apesar de, pela lei, poder ter estado aberta. A verdade, é que sem clientes a comprar, de nada lhe valia estar com a loja aberta: “Não havia pessoas na rua... como é que eu ia vender?”

A pergunta é pertinente, mas não foi o suficiente para que recebesse os apoios anunciados aos negócios. A verdade é que durante dois meses, a florista “Rosa de Saron” esteve sem qualquer rendimento... um rendimento fundamental para o seu agregado familiar: “O meu marido é reformado e ganha muito pouco, eu sou, praticamente, a única fonte de rendimento e durante dois meses não tive qualquer ajuda... e pago 350 euros de casa. Se eu não trabalhar, como é que eu faço?”

A resistência que falámos no início não foi em vão. Esta pequena florista, além de ter ficado com o negócio fechado por dois meses e sem outra fonte de rendimento, viu a sua loja ser assaltada durante o período de confinamento... mais perdas, no meio de uma época já atípica e infeliz para os pequenos comércios.

Rua da Igreja 2 - Tel. 918540820

“No início tivemos uma diminuição... e voltamos a ter agora”



HN Peças Auto e Acessórios - Algueirão

Nelson Parede é o dono da empresa HN Peças Auto e Acessórios, no Algueirão Velho. Foi há três anos que abriu o negócio e quando surgiu a pandemia não teve de fechar, mas até hoje nota uma diminuição no número de vendas.

“Tivemos uma diminuição, claro”, afirma Nelson.

Aqui, desde que se entrou em confinamento, foram tomadas as medidas necessárias para a segurança quer dos colaboradores, quer dos clientes. Sempre de acordo com as direções da DGS: “Na altura que não se podia entrar nos estabelecimentos, tivemos de atender à porta os clientes, agora já não. Podemos ter cinco pessoas cá dentro e estamos sempre a desinfetar as mãos, o balcão, o normal”.

2019 foi um ano excelente para os negócios, de uma forma geral, e aqui não foi diferente. Com a chegada de março deste ano, tudo mudou.

Na HN Peças Auto a maior quebra que se sentiu foi no início da pandemia. Hoje, Nelson afirma que, aos poucos, o negócio tem voltado ao que era, mas a nova realidade de aumento dos casos diários e consequente aumento do receio social, tem levado a uma nova diminuição das vendas.

Para Nelson, agora, resta aguardar pelo retorno à normalidade... seja lá o que, hoje, isso significa!

Estrada da Granja do Marquês 84 - Tel. 219205438

“As medidas deviam ser iguais para todos”



Tom Violeta - Mem Martins

Localizada no coração de Mem Martins, a Tom Violeta é uma loja de roupa gerida por Luísa Vieira. Uma loja acolhedora que existe há 13 anos. Quando abriu, há mais de uma década, Luísa recorda-se que, pouco depois teve início a crise de 2009. Agora, em 2020, a crise volta a bater-lhe à porta com o Covid-19... Uma pandemia que surgiu de repente e trouxe consigo uma série de consequências nefastas para o comércio local.

“Fechámos uma semana antes de ser decretado o Estado de Calamidade e depois só voltámos a abrir quando houve autorização”.

Para uma loja que luta contra as grandes superfícies comerciais e as grandes lojas de roupa, ter de estar fechada durante dois meses, não foi fácil: “Afetou imenso. Durante dois meses não faturámos. Ainda fizemos algumas vendas online, fizemos alguns vídeos, mas não tem nada a ver, claro.”

Agora, com o retorno à normalidade, para Luísa, ainda existe um longo caminho a percorrer. “Não voltou a ser como era. Temos tido uma faturação mensal, sempre, abaixo dos últimos anos e com as novas medidas vamos ser ainda mais prejudicados. Acho que têm de ser tomadas medidas, agora acho que as medidas não estão a ser iguais para todos.”

É este sentimento de injustiça que, de resto, partilham a maioria dos negócios locais com quem conversámos... Um sentimento de impotência perante a atual situação que tem sido injusta principalmente para os comércios excluídos da área alimentar.

E, aqui, o Tom Violeta junta-se a uma série de comerciantes que, tendo de fechar, numa altura tão crucial para vendas e recuperação das perdas – a altura que antecede o natal – olha para o futuro com uma incerteza e preocupação, mas com a determinação de que enquanto puder irá lutar para manter o seu pequeno negócio de pé!

Rua Fanares 20 - Tel. 219262149

COMÉRCIO LOCAL - MEM MARTINS

“A Segurança Social deu-me 70 euros”



Espadinha's Barber Spot - Mem Martins

Cristina Espadinha, da Espadinha Barber Spot, em Mem Martins trabalha na área vai fazer 30 anos. Foi o marido que deu o nome à empresa que, hoje, vai mantendo a custo.

O espaço é original e não lhe tem faltado clientes, mas a pandemia veio estragar o negócio. Estiveram 51 dias fechados e, agora, com as novas medidas, não recebe mais do que um cliente – apesar de ter espaço para mais. Cristina fá-lo por uma questão de proteção de todos!

Aqui trabalha Cristina e a filha, que durante o tempo em que estiveram fechadas não tiveram qualquer rendimento. “A minha filha é casada e tem um bebé e ficámos sem rendimento. E com as despesas para pagar, como a maior parte das pessoas. E a Segurança Social deu-me 70 euros”.

Sem a ajuda de ninguém, hoje Cristina vai trabalhando em part-time – a filha de manhã e ela de tarde – é assim que vão dividindo os clientes que têm para atender... Sempre um de cada vez.

A Espadinha Barber Spot é mais um dos comércios locais que visitámos. Um lugar acolhedor, onde se sente o gosto pelo trabalho que fazem. Mas, esse gosto, não é suficiente quando a luta, diária, é contra um problema que não se pode controlar.

Faltam-lhe as ajudas, como em muitos outros casos. Ajudas fundamentais para ter uma vida digna e poder manter o negócio da família.

Alameda Afonso Albuquerque 25 - Tel. 219202214

COMÉRCIO LOCAL - SÃO CARLOS

“Fechei a porta mas não baixei os braços... tive de ir à luta!”



Lucia Decor - São Carlos

Localizada na zona do Cruzeiro, a loja de decoração Lucia Decor também já existe no mercado há 36 anos. Ao contrário do ramo da restauração, esta loja foi obrigada a fechar portas mal saiu o decreto do Governo.

Mas Lúcia Duarte mostrou-nos a garra que tem e, em plena pandemia, reinventou formas de manter o negócio a funcionar. “Trabalhei sempre muito, de dia e de noite. Só assim é que eu consegui”, afirma Lúcia. “Faço tudo o que posso. Gosto que o meu cliente fique satisfeito. Se os clientes querem algo que não tenho, eu vou à procura, encontro”.

A Lúcia Decor é vendedora Permium da Vista Alegre e a sua loja é um verdadeiro paraíso para quem gosta de decoração. Além, desta marca, Lúcia tem peças para todos os gostos e todos os bolsos.

Tem um brilho nos olhos quando fala da sua loja e nos mostra peças que tem para venda. Um gosto que transmite a cada cliente, para quem procura as peças que precisa, mas não só... aqui tudo o que é decoração pode ser pedido ou encomendado: sejam peças decorativas, móveis ou cortinados... é tudo feito ao gosto do cliente e de acordo com a sua carteira. Sempre foi assim, mas agora, na pandemia, Lúcia viu-se obrigada a adaptar este contacto personalizado a um contacto, por vezes, à distância, mas sempre com a mesma dedicação: “Eu ia a casa dos clientes, as pessoas ligavam-me a fazer encomendas, porque tenho clientes muito antigos e várias gerações e só assim é que eu consegui. Eu gosto muito, muito do que faço. Mas não é fácil. Só com muito trabalho e dedicação”.

Agora, o negócio volta a ser ameaçado com as novas regras para os comércios locais. Isto porque Lúcia abria, sempre, a partir de 15 de novembro aos domingos – para facilitar as compras de natal. Agora, com o futuro incógnito quanto aos horários de funcionamento, uma coisa é certa, Lúcia irá continuar a trabalhar!

Largo do Poço Novo 4 - Tel. 219210344

“Temos hoje, todos, mais qualidade de vida”



Churrasqueira O Bacano - São Carlos

Em S. Carlos, a Churrasqueira o Bacano já tem muitas histórias para contar. Com 28 anos de existências, esta não é a primeira crise que atravessa e, certamente, não será a última.

Considerada como um bem essencial, não foi obrigada a fechar portas, mas Paulo Fernandes decidiu fazê-lo, mesmo assim, por si, pelos Clientes e pelos Colaboradores. Uma atitude de precaução em prol do bem-estar de todos.

“Nós fechámos com medo da incerteza que aí vinha e quando soubemos que podíamos estar abertos ao público, aí sim, optámos por isso, tentando ter as condições necessárias de higiene e de proteção e a fazer o nosso melhor”, refere Paulo quando relembra o período de março em que tudo começou.

A vida de todos mudou e, aqui, n’O Bacano não foi diferente, mas isso não significa que tenha sido uma mudança para pior, pelo menos aqui, neste estabelecimento comercial.

“As vendas diminuíram no comer dentro do restaurante... No vender para fora estamos quase igual ao que estávamos. Mudou, também, a maneira de atendermos o cliente. Há um medo sem querer, tanto do cliente como nosso. Temos as proteções, temos o álcool, mas apesar de haver um senão, há um “sim”. É que as pessoas andam mais higiénicas, nós também estamos protegidos, temos outras condições de trabalho. Em termos de horário de trabalho, estamos mais focados naquilo que nós fazemos. Não estamos aqui com tempos mortos e ganhamos qualidade de vida. Tanto eu como os meus funcionários temos mais tempo para nós, para a nossa família. Portanto, apesar de existir aqui um lado menos bom, há, também, um lado muito positivo, porque hoje ganhamos qualidade de vida!”

A churrasqueira “O Bacano” tem, hoje, o foco na venda de alimentação para fora e o atendimento, durante os horários de almoço e jantar, no restaurante e tem sido um exemplo de superação nos momentos de dificuldade.

Estrada Mem Martins 86, Loja E - Tel. 219208772

COMÉRCIO LOCAL - OURESSA

“A pandemia não trouxe nada de bom”



Restaurante The One - Ouressa

O restaurante, marisqueira The One, em Ouressa é gerido por Teresa Trindade. Aqui trabalham hoje quatro pessoas, mas quando estalou a pandemia apenas dois aqui ficaram. Nunca pediram Lay-off... O restaurante é, de todos os negócios com quem falámos, o mais recente. Tem dois anos de existência, mas tal como os mais antigos tem lutado arduamente para ultrapassar a crise que trouxe a pandemia.

Sendo um bem de primeira necessidade, o restaurante optou por fechar portas – conforme as exigências do Estado de Calamidade – e continuaram a trabalhar por take away, “mas sempre com limitações”, afirma Teresa.

Hoje, meses depois da volta ao “normal” o restaurante ainda tenta recuperar as perdas que teve, numa época em que aumenta o medo da população em estar em espaços públicos. “Tivemos uma quebra muito grande. As pessoas têm medo, não do espaço em si, mas da pandemia. Mas nós continuamos a trabalhar. Temos todas as condições de higiene, desinfeção, distanciamento, mas não é fácil para qualquer casa”.

Ao olhar para a atual situação, Teresa não encontra pontos positivos. A pandemia afastou clientes, diminuiu o poder de compra, numa situação que, para já, não parece ter um fim à vista!

Rua Francisco Sá Carneiro 33A - Tel. 211510477

“Estamos com perdas na ordem dos 60 por cento”



Rute Vieira Cabeleiros - Ouressa

Carla Brás é gerente do Rute Vieira Cabeleiros, também em Ouressa e é um dos muitos cabeleiros que foi atingido pelos problemas associados à pandemia. O espaço elegante e convidativo está aberto há cinco anos. Esta é a primeira grande crise nacional que atravessa.

Não perdeu os clientes fiéis, mas o poder económico de muitos deles diminuiu drasticamente, levando a problemas que não existiam antigamente.

“Infelizmente como todos os negócios fomos atingidos com uma grande gravidade. Temos uma casa formada há cinco anos com uma clientela completamente leal, mas as pessoas estão a perder o poder económico e, portanto, as nossas quebras estão entre os 40 e os 60 por cento mensais”.

Durante cerca de dois meses e meio os dois cabeleiros – um em Ouressa e outro em Sintra – estiveram de portas fechadas. “Sete funcionárias ficaram em lay-off com as casas completamente fechadas, sem entrar nem sair nada.”

A 4 de maio a abertura dos cabeleiros, em particular, trouxe uma enchente de pessoas ao espaço. Afinal, cuidar de si é, muitas vezes, uma questão psicológica e emocional. “As pessoas estavam um bocadinho saturadas e a abertura veio ajudar na parte psicológica, até, que também faz parte. Sentirem-se melhor e mais bonitas. Por isso, quando reabrimos, começamos a trabalhar muito bem, mantivemos – porque temos uma clientela muito leal à nossa casa – mas depois começou a decrescer.”

A maior quebra no negócio começou em outubro, altura que coincidiu, também, com o aumento drástico de casos diários de Covid-19 em Portugal. Agora, com as novas restrições em vigor, o cenário não é animador para quem trabalhar na área da estética. “Esta situação vem arruinar o resto. E mais ainda, esta situação é um ataque ao pequeno comércio. Nós estamos num patamar que ainda conseguimos controlar, mas temos vários colegas que têm fechado a caixa diariamente a zeros há dias e há meses. Mas acho que isto vem agravar ainda mais e aumentar o medo das pessoas, com as medidas mais gravosas que falam, faz com que as pessoas não venham ao cabeleiro porque têm medo de gastar o dinheiro que vão necessitar no futuro”.

Um medo que, parece, geral a todos os setores mas que, infelizmente, se nota mais nuns do que noutros.

Rua Francisco Sá Carneiro 31 - Tel. 211334164

COMÉRCIO LOCAL - CAVALEIRA

“Um amor que se reinventou...”



Subag - Cavaleira

A SuBag é o exemplo de um negócio que se adaptou a esta nova realidade. Susana Pais, Assistente Social de profissão, deixou a profissão que ama para se dedicar a um novo amor! Tudo começou há três anos...

“A SuBag nasceu por acaso”, diz Susana, “sou assistente social, não sou costureira, não sou artesã e isto eu fazia nos meus tempos livres.”

Casada e com duas filhas, Susana decidiu, um dia, aventurar-se neste projeto fez, em Abril, três anos. “Eu tinha dois part-times como assistente social, abdiquei de um, fiquei da parte da manhã como assistente social e da parte da tarde SuBag.” Mas o espaço que hoje conhecemos sofreu alterações por conta da pandemia.

“Era um salão de chá com atelier. Tinha as duas vertentes”, diz Susana. Por força das circunstâncias, o salão de chá fechou durante a pandemia e Susana dedicou-se a tempo inteiro ao atelier. “Ainda estive fechada durante dois meses, mais ou menos”.

Mas Susana aprendeu que a pandemia traz, também, novas oportunidades e foi a elas que se agarrou no confinamento. “Comecei a dedicar-me às redes sociais, com publicações das peças que faço e começaram a surgir muitos pedidos a nível online, não sei se era por as pessoas não poderem sair de casa.”

A SuBag foi remodelada em plena pandemia. Saíram as mesas do salão de chá e criou este espaço que hoje existe, aqui, na Cavaleira. Um espaço onde não falta criação e originalidade.

Susana não mede esforços para ir ao encontro dos pedidos que recebe e fá-lo com muito amor. Um amor que se vê em cada mala, em cada peça que faz.

“Faço de tudo um bocadinho... malas, carteiras, porta-moedas, malas de maternidade, fraldinhas bordadas, tudo um bocadinho, ao gosto do cliente.”

Hoje, ex-assistente social, Susana dedica-se por completo a este negócio. Numa época difícil para a maioria dos negócios, reinventa-se e mostra em cada artigo que vende, que quando se gosta do que se faz... o caminho só pode ser para a frente!

Rua Cidade de Silves, 1A, Loja 5 - Tel. 960117738

Um investimento que fica adiado, à espera de dias melhores



Doce Tentação - Cavaleira

Perto de duas grandes escolas da Freguesia, a pastelaria Doce Tentação fechou portas praticamente ao mesmo tempo que as escolas encerraram. Podia ter ficado aberta como tantos outros cafés, mas Catarina Guerreiro, gerente do café, optou por encerrar. “Tínhamos mais custos se ficassemos abertos e não valia a pena”, afirma numa conversa simples e franca!

A verdade é que a crise veio para todos e mesmos os negócios de primeira necessidade sentiram os seus efeitos. Aberta desde 16 de setembro de 2009, a Doce tentação sabe bem o que é lutar para manter um negócio, já que abriu em pleno ano de crise.

Mas isso nunca foi impedimento para esta família que aqui trabalha, abrir todos os dias a pastelaria com um sorriso no rosto. Com o espaço fechado cerca de um mês e meio, o único apoio de recebeu foi o da Câmara Municipal de Sintra, por sugestão do Presidente da Junta.

A Segurança Social, disse-nos Catarina, “não ajudou”.

Hoje, com o negócio a retomar aos poucos, as perdas continuam a rondar os 50 por cento. Num ano em que Catarina planeava investir no negócio, os projetos ficaram à espera de dias melhores. “Tínhamos traçado, no início do ano, efetuar um investimento no nosso espaço, para alargar a nossa oferta de produtos para os nossos clientes, mas devido às circunstâncias, estamos muito receosos em fazê-lo, uma vez que não se perspetivam tempos favoráveis para a economia.”

É com esta preocupação diária que Catarina e os restantes colaboradores cuidam do espaço que ainda conseguem manter. Adotaram todas as medidas de segurança, para proteção sua e dos clientes... afinal, esta é a sua fonte de rendimento e fechar não pode ser opção para as famílias que dependem do negócio para sobreviver.

Rua Carlos Oliveira, 9, Loja 1 - Tel. 219217806

JÁ REABRIU

MERCADO DO ALGUEIRÃO


WWW.JFAMM.PT
Uma Freguesia ligada a si

COVID-19 NORMAS DE UTILIZAÇÃO OBRIGATÓRIAS

- USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA OU VISEIRA
- DISTANCIAMENTO FÍSICO MÍNIMO DE 2 METROS ENTRE PESSOAS
- HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM SOLUÇÃO DESINFETANTE DISPONIBILIZADA PELA JUNTA DE FREGUESIA
- CIRCULAÇÃO NO INTERIOR: ENTRADA PELO PORTÃO DA DIREITA E SAÍDA PELO PORTÃO DA ESQUERDA, EVITANDO O CRUZAMENTO DE PESSOAS

ENTREVISTA

“Adaptámo-nos à nova realidade, mas temos esperança no futuro”

Celebraram, este ano, 60 anos de existência, com uma série de iniciativas programadas para celebrar com a Comunidade, mas o Covid-19 veio alterar os planos. Como tem sido lidar com a pandemia, que medidas têm tomado e que apoios têm tido, numa conversa com Jacinto Domingos, Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins.

Este ano estava previsto uma grande celebração do aniversário dos Bombeiros, mas que teve de ser adiada por causa da pandemia!

Jacinto Domingos – Nós, este ano, tínhamos como objetivo festejar publicamente o nosso aniversário. Criámos um grupo de trabalho e tínhamos previstas cerca de 70 iniciativas. Algumas, poucas, ainda aconteceram, mas depois, quando começou a haver a pandemia nós, mesmo sem as orientações, decidimos cancelar tudo, porque temos a noção que este tipo de coisas, os primeiros a terem de responder são os bombeiros e não estaríamos “preparados” para estar a fazer festas, ao mesmo tempo quera era necessário socorrer as pessoas.

Porque a nossa vocação não é fazer festas, é o socorro e a defesa de pessoas e bens.

E vocês, no fundo, são também um exemplo para a Sociedade...

Jacinto Domingos – Extamente. Nós aqui temos a Sociedade com os olhos postos em nós. Não é por acaso que o nosso plano de contingência implica termos o quartel fechado, onde só entram pessoas do bombeiros – outras pessoas só em casos muito excecionais – e temos a secretaria fechada. Qualquer pessoa que vem, tem que bater à porta, da nossa parte vem alguém abrir, a pessoa é recebida, desinfetadas as mãos, obriga-se à colocação da máscara (se não tiver, nós providenciamos) para haver o má-

ximo de segurança. Porque se há entidades que não “devem” apanhar Covid e estarem doentes são os agentes de proteção civil (os médicos, enfermeiros, os bombeiros). Todas as pessoas que trabalham nisso devem evitar ao máximo a exposição e propagação. Até porque um quartel encerrado por Covid é uma Freguesia que está a ter dificuldades no socorro às pessoas.

Nós, aqui, temos tido alguns casos. Ainda, recentemente, tivemos quatro casos, mas estamos satisfeitos com o nosso trabalho nessa área porque não temos tido propagação da doença no meio dos nossos bombeiros.

Nem tivemos bombeiros infetados por doentes, o que significa que os nossos bombeiros estão bem protegidos; utilizam proteção individual adequada, com muito cuidado e, portanto, significa que estamos num bom caminho.

As infeções que temos tido foi sempre no seio familiar ou profissional.

Até porque todos os bombeiros fazem falta...

Jacinto Domingos – Claro. E nós aqui mal tenhamos conhecimento de um caso num bombeiro percorremos imediatamente a cadeia de transmissão, para evitar contágios. Um bombeiro em falta, mais aqueles com quem falamos, é um problema para nós. Porque não conseguimos responder ou temos mais dificuldade em responder mais rapidamente. O que é que nós quere-



Jacinto Domingos afirma que os tempos são difíceis mas tem confiança no futuro

mos, quando nos pedem ajuda? É ter uma resposta quase imediata. É uma resposta de minutos, é uma resposta o mais breve possível.

Ora, cada bombeiro que nos falta, faz dificultar essa resposta.

E que cuidados têm tido no transporte de doentes?

Jacinto Domingos – Nós bombeiros temos uma orientação muito clara que é usar sempre o equipamento de proteção individual. Ambulâncias desinfetadas, que é uma coisa que muita gente não sabe, mas devia saber. Nós, nesta altura do campeonato, temos dois problemas. Que é que os custos de operação aumentaram significativamente.

Porquê? Porque antigamente saía uma ambulância de socorro; muitas vezes ainda a ambulância estava no hospital e já estava a receber uma chamada nossa para dali seguir para outro socorro.

Hoje, isso não pode acontecer! Agora, a ambulância quando termina um trabalho tem de vir ao quartel para desinfetar. E isso representa uma paragem da ambulância de, pelo menos, uma hora. Tem de estar parada para desinfecção da ambulância, para desinfecção dos equipamentos e só depois é que pode voltar a trabalhar. Se além disso pensarmos que se for transportado um suspeito de Co-

“As ambulâncias ficam uma hora paradas para higienização e isso diminui a nossa capacidade de intervenção!”

Jacinto Domingos

vid, que têm de ser usados uma série de materiais, o tempo de serviço é bastante grande. E como a nossa sobrevivência decorre daquilo que o INEM ou o SNS paga para cada transporte, então, nós estamos aqui a ter uma quebra de receitas que, neste momento, estão na ordem dos 50/60 mil euros.

E quantas pessoas suspeitas de Covid é que já transportaram?

Jacinto Domingos – Desde o dia 3 de março até 21 setembro já transportamos 586 pessoas. Tendo em conta que estão excluídas as pessoas que temos transportando desde 21 de setembro até agora, que ele-va ainda mais este número, porque

Sabia que...

Um equipamento de proteção individual para bombeiros tem um custo de 28 euros? Este equipamento é utilizado uma única vez e tem de ser descartado após a sua utilização. Desta forma, fica garantida a proteção adequada de cada bombeiro e das pessoas que são ajudadas.



Esta é a nova ambulância ao serviço do INEM na nossa freguesia

houve um aumento significativo do número de pessoas suspeitas de Covid a serem transportadas em outubro e início de novembro.

E que ajudas é que têm tido nestes meses?

Jacinto Domingos – Nós, quando se dá a pandemia investimos cerca de 26/27 mil euros em equipamento de proteção individual. Entretanto, reunimo-nos com a Câmara Municipal de Sintra que se comprometeu – e está a cumprir atempadamente e em quantidade – está neste momento a fornecer-nos todos os equipamentos de proteção individual que seria da responsabilidade do Estado e da Proteção Civil. A Proteção Civil praticamente não nos dá nada. O INEM, por cada doente, paga-nos menos de 3 euros mas nós, por exemplo, para equipar uma equipa de Covid temos de pagar por equipamento 28 euros (por bombeiro). Ora, tendo em conta que muitas vezes vão dois ou três bombeiros na mesma viatura socorrer, os três euros, comparados com os gastos que temos... veja bem!

Estamos a procurar manter a situação, mas cada vez é mais difícil!

tem ajudado com o valor que nos é dado anualmente. Já há muitos anos que nos apoia, sempre com o mesmo valor... Também não posso dizer que não ajudam mais, porque não lhes pedi para nos dar mais.

Mas, apesar de tudo, nesta altura, estamos com muita esperança e estamos-nos a adaptar à realidade. Temos estado a pagar tudo como pagávamos, temos as contas em dia, pagamos as faturas todas nos prazos estipulados e, às vezes, até pagamos antecipadamente, porque há fornecedores que precisam.

Estamos a procurar manter a situação, mas cada vez é mais difícil!

“Desde o dia 3 de março até 21 setembro já transportamos 586 pessoas, suspeitas de Covid.”

Jacinto Domingos

Agora, a nossa ajuda tem sido a Câmara. Que sempre que precisamos, nos fornece os materiais, sem olhar a meios.

A Junta de Freguesia também

INTERVENÇÕES ESPAÇO PÚBLICO

Obras de requalificação do espaço público e espaços verdes na freguesia

Parque Infantil de Sacotes Pintura e Requalificação do Parque Infantil



Lavadouro - Sacotes Requalificação, pintura e limpeza do edifício



Jardim de São João - Algueirão Criação de recreio infantil, zonas verdes e espaços de estadia e convívio



Praceta de Santo António - Algueirão Plantações, instalação de mobiliário urbano e pontos de iluminação



ASSEMBLEIA



PS
Bancada do PS

Pandemias

Como previsto e esperado, com o retomar das atividades do dia a dia e um maior contacto social, entrámos numa nova fase da pandemia.

Chamem segunda vaga, onda, pico ou outra designação, ela está aí, e a única certeza que temos é a necessidade de continuar a ser resilientes e não abrandar na prevenção e implementação das medidas definidas pelas entidades de saúde.

Em março foi o esforço de todos e todas que permitiu que os impactos na saúde fossem minorados.

O sistema de saúde público organizou-se de uma hora para a outra para que não fossem replicadas as situações dramáticas vividas no resto da Europa, e conseguimos minimizar esse impacto no sistema de saúde.

Temos todos e todas que ter noção que não existe varinha mágica que possa criar uma solução ou medida que resolva o que vivemos. Depende de todos nós.

Temos de estar cientes que só o empenho de todos e todas no cumprimento das medidas e regras introduzidas, pode controlar a disseminação e proliferação do vírus.

Só com a implementação eficaz de uma terapia médica é que as medidas poderão vir a ser gradualmente reduzidas.

Mas vivemos hoje também, um outro tipo de pandemia que prolifera e difunde-se tal como um vírus.

A desinformação e as teorias de conspiração proliferam, espalham-se e replicam-se pelas redes sociais assumindo-se como realidades factuais, promovidas e criadas por populismos, estruturas de extrema-direita e ultraconservadoras.

A facilidade como estas mensagens de desinformação circulam e assumem carácter de factos é assustadora, pondo em causa e em risco a própria estrutura da democracia, bem como da sua convivência em sociedade.

Temos, como um todo democrático, de ser capazes de questionar o caminho que seguimos, não podemos afastarmo-nos das nossas responsabilidades como cidadãos que acreditam nas bases que nos fundam, assente na liberdade, igualdade e solidariedade.

Não podemos dar espaço à promoção da normalização de ideologias de partidos inimigos da democracia, contra os direitos fundamentais, contra os direitos, liberdades e garantias, contra a própria democracia e contra o regime democrático. Não é opção, não vale tudo!

O Partido Socialista construiu a democracia e continuará a defender uma democracia sempre respeitadora dos direitos, liberdades e garantias, bases fundamentais de um Estado de direito democrático.


 WWW.JFAMM.PT
 Uma Freguesia ligada a si

**POR SI,
 POR NÓS,
 PELO AMBIENTE
 NÃO DEITE LIXO NO CHÃO...
 DEITE O LIXO
 NO CAIXOTE!
 POR UMA FREGUESIA MAIS LIMPA PARA TODOS!**



PSD

Bancada do PSD

Quadra Natalícia e a valorização do Comércio Local.

Num tempo diferente, onde cresce a incerteza e aumenta o anseio, todos desejamos que possa ser uma época de renovada esperança no futuro. Aguardada por muitos empresários para salvar as suas empresas da possível insolvência, num tempo abruptamente marcado pela pandemia. A importância do comércio tradicional, que assegura emprego a milhares de pessoas da nossa terra, é este ano, particularmente, merecedora de apoio. Valorizar a nossa Freguesia é também, para lá de cuidar do espaço público (tão maltratado) e da recolha dos resíduos Urbanos (tão insuficiente), apoiar o seu comércio.

Assistimos a uma falta de estratégia e ao desenvolvimento de medidas pouco empenhados. À Junta de Freguesia impunha-se que tivesse uma

estratégia local de apoio a um setor que definha. Saibamos todos valorizar o comércio local e assumir a sua importância: 1) na proteção das famílias, há vínculos reais que se criam e empregos que se geram; 2) na percepção de segurança, potenciam a vivência e a fruição do lugar; 3) na promoção de integração social, assumem-se tantas vezes como locais de conhecimento, identificação e interagida; 4) na criação de referências locais potenciadoras de identidade local comum, de geração em geração

Neste tempo de renovação de esperança, o PSD deseja a todos umas Boas Festas e renova os votos de que façam, também, as vossas compras no comércio de proximidade, junto dos nossos vizinhos, só juntos ultrapassamos mais esta crise.



CDS/PP

Luís Marques da Silva

Mobilidade condicionada a quanto obrigas!

Neste momento difícil que o Mundo atravessa é pedido aos cidadãos inúmeros sacrifícios pessoais, tais como, que permaneçam nas suas habitações, que não festejem eventos religiosos, mantendo desta forma a distância social, evitando assim, ajuntamentos, contactos, abraços e, qualquer manifestação afetiva para com familiares, amigos e, até de atos de empatia para com o próximo, o que entendemos e respeitamos.

Porém, não podemos deixar de nos questionar que, as questões de mobilidade condicionada e acessibilidade, são também eles eventuais entraves à manutenção da saúde física e psíquica dos cidadãos, cujas consequências poderão ser desastrosas a longo prazo.

A mobilidade condicionada, não escolhe idades, poderá afectar os idosos, jovens, estudantes, trabalhadores, em suma, os habitantes da freguesia, os quais necessitam de condições de mobilidade acessível a todos os espaços, independentemente da idade e da respectiva condição física.

Portanto a mobilidade deve ser vista como um direito de liberdade, devendo para o efeito serem criadas condições de acessibilidade para todos, o que infelizmente não se verifica nesta freguesia.

A freguesia deverá permitir que os indivíduos se desenvolvam enquanto pessoas, independentemente do meio em que se envolvam, pois os problemas suscitados pela mobilidade condicionada são transversais a todo o concelho de Sintra.

Nessa rede de percursos pedonais acessíveis a todos, estão incluídos, os passeios e caminhos de peões; as escadarias, escadarias com rampa e sem rampa; passagens de peões à superfície ou desniveladas e, outros espaços de circulação e permanência de peões.

Centrando-nos na nossa freguesia, verificamos que a mobilidade condicionada é um problema que não tem encontrado qualquer resposta por parte do executivo da junta.

Constatamos esta realidade, ao percorrermos as principais artérias da freguesia, tanto nos acessos à via pública (vulgo, passeios), como acessos à estação de comboios, serviços e estabelecimentos comerciais.

O estado dos passeios, que não raras vezes, obrigam os transeuntes a caminhar na estrada, pois, a degradação destes é tal, que não lhes confere a necessária segurança para neles circularem, já que os mesmos estão esburacados, tortos e, muitos deles repletos de ervas daninhas que chegam até à cintura de uma pessoa de estatura mediana.

É um mero exemplo do desinteresse e descuido na imagem e higiene que se deseja na nossa freguesia, o que se traduz num abandono por quem tem a responsabilidade de manter e criar tais espaços pois é da sua competência.

Urge implementar medidas, como a substituição do revestimento de vários passeios, tendo em consideração que o piso em calçada portuguesa dificulta a mobilidade e até a circulação de pessoas com mobilidade condicionada, pelo que se torna imperioso proceder-se à sua substituição por um piso mais adequado, melhorando por esta via, as condições de circulação pedonal, a segurança e a acessibilidade aos transeuntes.

Nunca deveremos esquecer que a mobilidade condicionada é um fator de inclusão social.



CDU

Bancada da CDU

Combater a COVID-19, reforçar o Serviço Nacional de Saúde! A Saúde é um direito constitucional!

Quando em Março, o SNS foi confrontado com os primeiros casos de COVID-19, o que obrigou a uma reorganização dos serviços para responder à epidemia, a CDU chamou a atenção para a necessidade de reforço do SNS, caso contrário, mesmo que viesse a ser dada uma resposta positiva à epidemia, como aconteceu, muitos portugueses com outras patologias podiam ficar para trás com todas as consequências que daí podiam resultar.

Na Assembleia de Freguesia realizada em agosto, a CDU apresentou a MOÇÃO DEFENDER O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, rejeitada com votos contra do PS, PSD e CDS, onde se chamava à atenção para a necessidade do reforço do SNS capacitando-o para as exigências do momento e do futuro, (...) *Se o acesso às condições de saúde têm vindo a decair desde há décadas: o aumento populacional do Concelho não foi proporcionalmente acompanhado dos investimentos necessários em equipamentos de saúde (quase 90.000 utentes sem médico de família), com a pandemia e a alocação de meios ao combate à Covid-19, os restantes serviços públicos foram drasticamente reduzidos. No Centro de Saúde da nossa freguesia, continuam as filas de utentes que aguardam, na rua, por uma consulta.*

A espera de uma vaga que, dificilmente, era conseguida, agravou-se com a evolução da epidemia que cresceu sem que a estrutura de saúde pública, onde faltam centenas de profissionais entre médicos, enfermeiros e outros técnicos, consiga travar o desenvolvimento da doença.

A situação que se vive no plano sanitário é preocupante, a carência e incapacidade de resposta do Hospital Amadora -Sintra é inquietante. É urgente a construção de um Hospital Público em Sintra, que o alívio e possa prestar os serviços necessários à população nas consultas, cirurgias e exames diagnóstico garantindo que todos os portugueses tenham acesso aos cuidados de saúde.

A Constituição da República Portuguesa estabelece no artigo 64.º que todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover, e que este direito é realizado por um SNS, geral e gratuito.

O Presidente da República deve garantir que a Constituição seja cumprida e que o SNS seja defendido.



INDEPENDENTE

Miguel de Magalhães



PAN

Camilo Soveral

Estado de Emergência: democracia em perigo.

Vivemos hoje, sem dúvida, tempos conturbados. Tempos nos quais os Trabalhadores e o Povo olham para o dia de amanhã com insegurança e até com algum medo. Tempos nos quais vemos recair sobre nós o perigo real de ver a nossa saúde e até a nossa vida postas em causa.

A conjuntura actual exige, portanto, a adaptação do nosso *modus vivendi* a fim de se mitigar o impacto causado pelo coronavírus. Importa ser responsável e observar as melhores normas sanitárias a fim de quebrar cadeias de transmissão e, deste modo, salvar vidas.

O que a situação hoje vivida não justifica, porém, é o recurso ao estado de emergência e a medidas como a imposição de horas de recolher obrigatório como forma de combate ao vírus. Ao recorrer à figura do estado de emergência, o Governo, assentando numa retórica de culpabilização da população pela crise pandémica, está a reconhecer a sua incapacidade de responder aos problemas agora suscitados no quadro da normalidade constitucional, abrindo-se, portanto, um perigosíssimo precedente: o da normalização do recurso a mecanismos de excepção, o qual é, como se sabe, a antecâmara do totalitarismo.

O Governo está, portanto, ao privilegiar o recurso a mecanismos repressivos ao invés de promover a pedagogia, a abrir a porta ao fascismo, o qual já está ao dobrar da esquina.

PAN - Filosofia e missão.

Tendo na sua sigla a palavra grega para designar o “Todo”, bem como o nome do deus da natureza e dos animais, o PAN representa o surgimento na sociedade e na política portuguesas desse novo paradigma mental, ético, cultural e civilizacional que hoje emerge com várias expressões em todo o mundo. Cada vez são mais as pessoas preocupadas com os direitos humanos, com o meio-ambiente, e até com os animais. Infelizmente com a pandemia em que o mundo está a viver, veio ainda valorizar a vida e a natureza. Cabe em cada um de nós ajudar e assegurar o bem estar dos nossos familiares e amigos e até dos nossos animais. Deixo aqui uma palavra de agradecimento às pessoas que se dedicam à ação social, sejam elas profissionais ou voluntários. Aos médicos, enfermeiros, bombeiros e forças de segurança deixo aqui uma mensagem de louvor. Tenho a esperança que no o ano de 2021 possamos ultrapassar estas dificuldades. Boas festas e um ano novo mais próspero.



WWW.JFAMM.PT

Uma Freguesia ligada a si

FELIZ NATAL

&

PRÓSPERO ANO NOVO

A JUNTA DE FREGUESIA DE
ALGUEIRÃO-MEM MARTINS
DESEJA A TODOS
OS FREGUESES
E SEUS FAMILIARES
FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

